

**AGRICULTURA FAMILIAR EM SÃO LOURENÇO DO SUL/RS
CASO DE RESILIÊNCIA FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS***Family Farming in São Lourenço do Sul/RS Case of Resilience in the Face of Climate Change*Hariani Nunes Krack¹ e Carlos Alberto Seifert Junior²**RESUMO**

Os agricultores familiares vivem em pequenas comunidades rurais e trabalham mediante o uso da força de trabalho dos membros de suas famílias, produzindo tanto para seu autoconsumo como para a comercialização, geralmente nas feiras municipais. A agricultura de pequeno porte é uma das práticas que é mais atingida com o advento das mudanças climáticas, que afetam a qualidade dos recursos naturais, sendo um grande desafio a adaptação. Neste sentido, o presente estudo busca analisar como os agricultores estão sendo afetados pelos eventos climáticos extremos de secas prolongadas e enxurradas, e as estratégias para amenizar os danos nas plantações e na renda familiar. O presente texto, tem como premissa evidenciar os efeitos dos últimos desastres climáticos, através do relatos dos agricultores que participam da feira municipal em São Lourenço do Sul/RS.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Desastre Climático; Agroecologia.

INTRODUÇÃO

Os impactos causados pelas mudanças climáticas se tornaram um desafio mundial. Essas mudanças são caracterizadas pelo aumento da emissão de gases de efeito estufa (GEE) por ações antrópicas, através da queima de combustíveis fósseis e o desmatamento, ocorre a formação de uma

¹ Estudante de graduação no curso Tecnologia em Gestão Ambiental na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), campus São Lourenço do Sul. Bolsista no Programa de Educação Tutorial – PET Gestão Ambiental. E-mail: krack_hari@outlook.com

² Doutor em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor e Coordenador do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: casjrjaja@gmail.com

camada de poluentes que funcionam como um isolante térmico retendo a temperatura, intensificando o efeito estufa e provocando o aquecimento global no planeta. A variação da temperatura global ocasiona eventos climáticos extremos, como chuvas excessivas, secas prolongadas e ciclones extratropicais.

O estado do Rio Grande do Sul enfrentou um período prolongado de chuvas. Segundo dados do 2º boletim do INMET de 2023, os maiores acumulados de precipitação foi próximo de 500 mm, apenas no mês de setembro. De acordo com a média histórica, a precipitação acumulada no RS varia de 70 mm a 200 mm. Esse foi um dos eventos que atingiram os agricultores familiares no município de São Lourenço do Sul/RS, que além de enfrentar o acúmulo de chuvas, precisou lidar com ciclone e queda de granizo. Essas bruscas mudanças afetaram diretamente alguns dos agricultores familiares rurais da localidade, inviabilizando seu rendimento mensal, devido a perda da plantação, bem como, gerou prejuízos financeiros com a perda de estrutura da propriedade, as estufas carregadas pelos ventos, telhas da casa caídas e/ou quebradas, canteiros inteiros de hortaliças inundados, esses são alguns dos cenários relatados por parte dos agricultores do município.

RELATO DOS(AS) AGRICULTORES(AS) FAMILIARES SOBRE OS EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS

A feira livre do município de São Lourenço do Sul/RS ocorre todos os sábados, no período da manhã, e fica concentrada na praça Dedê Serpa. Os feirantes que expõem seus produtos são agricultores familiares. Parte dos agricultores são adeptos do manejo agroecológico e/ou orgânico. Os relatos aqui expostos são de conversas com os(as) agricultores(as) presentes na feira e que comercializam seus produtos. Nos relatos, foram identificados os efeitos nas propriedades das chuvas intensas e dos ventos ocorridos no município. Uma das principais queixas dos agricultores familiares é a falta de auxílio governamental na superação dos impactos.

Conforme os relatos dos(as) agricultores(as) feirantes, as perdas não foram distribuídas de maneira homogênea. Os danos nas propriedades foram diferentes para cada produtor, alguns tiveram perda quase que total de sua plantação e perdas estruturais, enquanto outros tiveram atrasos no plantio e pouco ou quase nenhum impacto financeiro. Uma das agricultoras relata que as parreiras foram as mais afetadas pela queda de granizo. Ela estima que colherá apenas 40% das uvas plantadas. Enquanto isso, outro agricultor que também tem plantação de uvas e expõe na feira, alega não ter ocorrido nenhum dano nos parreirais de sua propriedade.

As discrepâncias ocorridas no afetamento dos produtores rurais, é uma das nuances que precisam ser visualizadas e evidenciadas. A análise do porquê de tais discrepâncias, servirá de base para as medidas e políticas necessárias, para o restabelecimento dos(as) agricultores(as). O enfrentamento das mudanças climáticas é uma temática urgente. Conforme dados do último censo Agro de 2017, fica explícito a queda na população agrícola familiar. Nos estabelecimentos da Agricultura Familiar, a população ocupada se reduziu em 2,166 milhões de pessoas, enquanto nos estabelecimentos não caracterizados dessa forma, deu-se o oposto: um aumento de 702,9 mil trabalhadores (IBGE et al., 2019).

Os dados apontados pelo IBGE não determinam os principais fatores que contribuem para o êxodo rural na agricultura familiar. Contudo, os eventos climáticos extremos podem contribuir de forma significativa para o agravamento desse quadro. Segundo o relatado por um dos agricultores da feira livre, a perda de sua produção, juntamente com a estrutura de galpão e estufa, o impeliu a voltar a trabalhar como pedreiro na cidade, dificultando assim sua continuidade como produtor rural de base familiar.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E RESILIÊNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR

No Brasil, à vida no campo do agricultor familiar é necessário resiliência. A lida começa com baixo fomento governamental, seguida de êxodo rural e perda da diversidade do solo e das plantas. Para os(as) agricultores(as) que buscam o manejo agroecológico na plantação e a venda de plantas alimentícias não convencionais (PANC), as dificuldades são dobradas. Enfrentam a baixa procura por alimentos não convencionais, devido à baixa conscientização dos consumidores, a dificuldade de estabelecer o manejo orgânico e/ou agroecológico e o pouco investimento governamental no setor.

A agricultura familiar perpassa por diversas nuances, as famílias que mantêm viva essa prática, encontram barreiras na economia global atual. Economia essa que prioriza volume de produção, padronização de alimentos, e lucro. A homogeneização do modo alimentar da sociedade é um advento da globalização, os alimentos vendidos em redes de supermercados não respeitam os ciclos ecológicos naturais, o mesmo tipo de alimento é produzido independente da estação do ano, por exemplo tomate, alface e cenoura estão sempre disponíveis nas gôndolas dos supermercados. O paladar e a cultura popular são diretamente induzidos por essa homogeneização, levando as pessoas a consumirem os mesmos alimentos, seguindo uma estética determinada e um suposto benefício nutricional (monotonia alimentar). Dessa forma, feiras livres com verduras, hortaliças, PANC que acompanham a sazonalidade, muitas das vezes não conseguem escoar de maneira integral sua produção.

Segundo Altieri (2012), impressiona a agricultura moderna, que é a dominante economicamente, ser dependente de apenas um punhado de variedades de plantas. As pesquisas alertam sobre a vulnerabilidade ecológica derivada da agricultura convencional. Desta forma, fica nítido como os(as) agricultores(as) familiares, que priorizam o manejo orgânico e/ou agroecológico são fundamentais para a preservação e conservação dos recursos ambientais e saúde nutricional da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças climáticas não são apenas previsões sobre um futuro, os seus efeitos estão sendo sentidos na atualidade. A busca por formas de vida que gerem segurança alimentar e perspectiva de futuro são necessidades imediatas. A agricultura moderna, industrial e de larga escala, está definitivamente contribuindo para o agravamento da instabilidade climática. Os impactos que afetam os agricultores vão desde perda simples nas estruturas das propriedades, até perda total da produção. A queda de granizo afetou os parreirais, impactando significativamente na colheita de uvas. Outro dos efeitos das chuvas excessivas é mudar a rotina de alguns agricultores, obrigando o mesmo a realizar serviço na cidade como pedreiro, na tentativa de recuperar a renda e poder construir novamente o que foi destruído.

As mudanças climáticas exigem uma rápida capacidade adaptativa do manejo agrícola. Os impactos da mudança do clima perpassam pela degradação extrema de áreas de cultivo, chuvas intensas em curto período e secas prolongadas são alguns dos eventos que forçam mudanças nas áreas de produção, da cultura cultivada e dos alimentos comercializados. Neste cenário faz-se necessário buscar a compreensão e percepção dos agricultores afetados, para a partir dessa dimensão corroborar uma análise crítica, para o desenvolvimento de técnicas adaptativas para a produção e manejo agrícola. A ausência de medidas adaptativas poderá prejudicar a produção de alimentos e a geração de trabalho e renda no meio rural, com consequências para a promoção de segurança alimentar e nutricional, sobretudo para o pequeno agricultor familiar (Brasil, 2016).

Para o alcance de uma agricultura sustentável e resistente às adversidades climáticas são necessários sistemas agrícolas e materiais genéticos diversificados. Estes sistemas diversificados, como exemplo as plantas alimentícias não convencionais, funcionam como mecanismo de segurança contra as variações do clima, pela sua resiliência. Assim sendo, são nas feiras livres que comercializam alimentos sem agrotóxicos, sadios, culturalmente diversos e que priorizam circuitos de comércio local

que alcançaremos uma agricultura ecológica e sustentável. As medidas para a manutenção da agricultura familiar necessitam de políticas públicas que corroborem o seu estabelecimento nos municípios. Os governos municipais também precisam fazer sua parte, e dar subsídios para manutenção desta prática, que é benéfica tanto para a população local como para o fortalecimento de uma agricultura ecológica, diversificada, sustentável e socialmente justa.

REFERÊNCIAS

Agência IBGE Notícias. **Censo Agro 2017**: população ocupada nos estabelecimentos agropecuários cai 8,8%. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-not>>. Acesso em: 4 nov. de 2023.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: Bases científicas para uma agricultura sustentável. 3ª edição. São Paulo. Expressão Popular, 2012. Instituto Nacional de Meteorologia. El niño 2023: boletim de outubro. Disponível em: <<https://portal.inmet.gov.br/noticias/el-ni%C3%B1o-2023-saiba-detalhes-sobre-o-monitoramento-previs%C3%B5es-e-os-poss%C3%ADveis-impactos-do-fen%C3%B4meno-no-brasil-2>>. Acesso em: 4 nov. de 2023.

BRASIL. **Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2016.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Previsão do Tempo. **Condições do El Niño devem permanecer no próximo trimestre e demandam cuidados dos produtores**. Disponível em: <<https://www.estado.rs.gov.br/condicoes-do-el-nino-devem-permanecer-no-proximo-trimestre-e-demandam-cuidados-dos-produtores>>. Acesso em: 4 nov. de 2023.